

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE
CURSO DE FARMÁCIA**

TUANE DA ROSA ISOPPO

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO POPULAR DO *PEUMUS BOLDUS* EM
UMA REGIÃO DO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA, VISANDO
SEUS ASPECTOS TERAPÊUTICOS E TÓXICOLOGICOS**

CRICIÚMA, 07 DE NOVEMBRO 2011

***Peumus boldus*: Avaliação do Conhecimento Popular em uma Região do Sul do Estado de Santa Catarina, Visando seus Aspectos Toxicológicos e Terapêuticos.**

***Peumus boldus*: Evaluation of Knowledge People's in a Region of the southern state of Santa Catarina, order their Aspects.Toxicological and Therapeutic**

Tuane da Rosa Isoppo¹, Eduardo João Agnes²

1 discente do curso de farmácia-UNESC

2 docente do curso de farmácia- UNESC

Correspondente: Tuane da Rosa Isoppo

Fone: (48) 99790899

Email: nahny_msn@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho procurou avaliar o conhecimento da população do bairro Nova Brasília, e do grupo da pastoral de saúde, ambos situado no município de Sombrio, SC, sobre *Peumus boldus*ente como, conhecida popular, Boldo do Chile. Verificou-se seus aspectos toxicológicos e terapêuticos, através de entrevistas e pesquisas referenciais, visto que há varias plantas denominadas de “boldo”. Sendo assim, muitas vezes a população faz uso de

uma planta “errada” contando que seja a planta medicinal. Os estudos farmacológicos realizados por inúmeros autores com *Peumus boldus* comprovam várias atividades atribuídas popularmente a esse chá. Já estudos toxicológicos sugerem que o chá do boldo do Chile deve ser consumido com moderação e cuidado por apresentar ação abortiva, e no uso prolongado há indícios de hepatotoxicidade. Quanto ao reconhecimento, poucos foram os entrevistados que reconheceram *Peumus boldus* como verdadeiro boldo-do-chile. Analisando os dois grupos propostos, apenas seis entrevistados identificaram a planta corretamente, mostrou que somente 33,3% dos entrevistados dizem conhecer os efeitos toxicológicos da planta. Perante os dados fornecidos pode-se verificar que há necessidade de maior conhecimento sobre esta planta utilizada popularmente, não apenas para a confirmação das atividades relatadas pelo uso tradicional, mas também para que o uso seguro seja estabelecido.

Unitermos: toxicologia, efeitos terapêuticos, boldo-do-chile, planta medicinal.

Abstract

The present study aimed to assess knowledge of the population of the district of Nova Brasília, and the group of Pastoral da Saúde both in the town of Sombrio, on the plant *Peumus boldus*, or Bold-the-Chile. It was verified the toxicological and therapeutic aspects through interviews and research references, since there is a wide variety of plants that are called "bold". So many times the population makes use of a plant "wrong" by thinking the plant is medicinal. Pharmacological studies by several authors with *Peumus boldus*

prove various activities commonly attributed to this tea. Since toxicological studies suggest that tea of Boldo of Chile must be consumed in moderation and care by present abortive action, and at the prolonged use is no evidence of hepatotoxicity. As the recognition of Boldo there were few of the interviewed people that recognized the *Peumus boldus*. Analyzing the two groups proposed, only six respondents identified the correct plant. This same analysis showed that only 33.3% of respondents say they know the toxicological effects of the plant. Through the data provided it may be verified that there is a need for more knowledge about this plant popularly used not only for the confirmation of reported activities by traditional use but also for the safe use can be established.

Keywords: Toxicology, therapeutic effects, boldo-do-chile, medicinal plant.

Introdução

A toxicologia é a ciência que estuda os efeitos nocivos decorrentes das interações de substâncias químicas no organismo, capaz de causar dano a um sistema biológico, alterando seriamente uma função ou levando-o a morte sob certas condições de exposição, ou seja, superfícies internas ou externas do organismo que entram em contato com o intoxicante ⁽¹⁾.

Estudos toxicológicos relacionados as plantas medicinais estão em evidencia atualmente ⁽²⁾. Dentre diversas plantas que causam efeitos tóxicos no organismo, está o *Peumus boldus* que contém substâncias potencialmente tóxicas ⁽³⁾. A mesma não é recomendada para uso prolongado e não deve ser usada durante a gravidez, pois apresenta ação abortiva e ocitóxica ^(3; 4; 5),

sendo vetado seu uso também em caso de obstrução das vias biliares e doenças hepáticas graves⁽⁶⁾.

Peumus boldus pertence a família Monimiaceae, conhecida como Boldo do Chile⁽⁷⁾. As folhas do boldo são obtidas de uma pequena árvore nativa das regiões áridas do Chile, sendo uma droga vegetal que tem odor e sabor aromático queimante por seu conteúdo de óleo volátil⁽³⁾. Suas folhas são usadas na medicina popular para tratamento de problemas digestivos e hepáticos⁽⁸⁾, além de, possuir propriedades colagoga e colerética, ou seja, aumentando a secreção da bíli no intestino e propriedade anti-sépticas, sedativas e diurética⁽⁹⁾.

Peumus boldus, ou seja, o boldo-do-chile, é uma planta popular que se encontra no comércio, porém não cultivada no Brasil⁽¹⁰⁾. No Brasil diversas espécies sem ação farmacológica comprovada são conhecidas e comercializada como boldo-do-chile, tendo-se como exemplo: *Plectranthus barbatus* Andrews (Lamiaceae)⁽¹¹⁾, e *Vernonia condensata* Backer (Asteraceae)⁽¹¹⁾, que possuem assim como o *Peumus boldus*, folhas amargas e com a mesma denominação do nome boldo, porém são plantas com propriedades químicas diferentes e indicações e efeitos colaterais distintos. Assim, a identificação correta dos boldos é muito importante e portanto devem ser usados com muito critério^(10; 13). Percebe-se também que ambas as plantas, são conhecidas por boldo brasileiro⁽¹²⁾.

As folhas de *Peumus boldus* contêm entre 0,4 e 0,5% de alcalóides pertencentes à classe dos benzoquinolínicos e a boldina é o principal alcalóide, representando cerca de 12 a 19% do conteúdo total de alcalóides^(8; 14). As

folhas apresentam ainda taninos, óleo essencial, destacando-se o ascaridol, que apresenta a ação colerética e colagoga, além de flavonóides e glicolipídios ⁽¹¹⁾. A maioria dos relatos sobre a composição do óleo essencial aponta ascaridol como o principal componente, correspondendo a 1% do total de terpenóides ⁽⁸⁾.

De acordo com Jimenez et al. ⁽¹⁵⁾, foram realizados alguns experimentos *in vitro* e *in vivo* a fim de conhecer melhor a farmacocinética da boldina. Eles descreveram que tanto após administração oral quanto intravenosa, a concentração plasmática de boldina decai rapidamente, indicando aparentemente cinética de primeira ordem. Quando administrada por via oral, a boldina foi rapidamente absorvida e concentrada preferencialmente no fígado, sendo encontradas concentrações substancialmente menores no coração e no cérebro.

A capacidade antioxidante da boldina parece estar relacionada com a habilidade em sequestrar radical hidroxila e peroxila ⁽⁸⁾. Através de um mecanismo de ação antioxidante, a boldina mostrou-se capaz de atenuar a inativação do citocromo P450 em humano e de inibir a peroxidação de lipídios em microsomos hepáticos tratados com agentes redutores ⁽⁸⁾.

Em relação a toxicidade de *Peumus boldus*, estudos relataram a ocorrência de um caso de dermatite alérgica ocupacional por boldo em um farmacêutico ⁽⁸⁾. Em uma avaliação toxicológica feita do extrato hidroetanólico das folhas de *P. boldus* realizada por Almeida et al. ⁽¹⁶⁾, observaram que após tratar ratas prenhes com extrato hidroetanólico de boldo e com boldina ocorreram efeitos teratogênicos e abortivos em ambos os grupos tratados.

Nesse mesmo trabalho, ratos machos tratados por via oral, durante 90 dias, com o extrato bruto e com boldina apresentaram aumento significativo nos níveis séricos de colesterol e de transaminases e redução nos níveis de bilirrubina total, glicose e uréia já a partir do trigésimo dia de ingestão do extrato de boldo.

Estes relatos reforçam a necessidade de maior conhecimento sobre as plantas utilizadas popularmente, visto que ainda existe falta de noção sobre propriedades químicas, farmacológicas e toxicológicas a fim de assegurar a eficácia e segurança no uso das plantas medicinais ⁽¹⁷⁾. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo relatar através da pesquisa por entrevista populacional, a capacidade de reconhecimento, e propriedades toxicológicas de *Peumus boldus*, pois muitas pessoas podem utilizar a planta incorreta que não possui as verdadeiras propriedades terapêuticas.

Materiais e métodos

A população do estudo foi dividida em dois grupos. O primeiro grupo foi de 30 pessoas entrevistadas residente no Bairro Nova Brasília, situado no município de Sombrio, localizado na região sul do estado de Santa Catarina. O segundo grupo foi de 15 pessoas (agentes) que participam e trabalham junto a Pastoral da Saúde, no mesmo município. Para a coleta de dados foi aplicado um questionário composto por onze perguntas abertas e fechadas referentes ao tema do estudo. Este questionário tem por objetivo determinar a porcentagem de pessoas entrevistada que tem conhecimento sobre o *Peumus boldus*.

Em relação a coleta de dados, foram repassados os procedimentos necessários às pessoas entrevistadas e explicados os objetivos do estudo, esclarecendo eventuais dúvidas e informando-as que seus nomes seriam mantidos em sigilo preservando assim a identidade de cada informante. Para comprovação, solicitou-se assinatura no Termo de Consentimento. Os questionários foram entregues as pessoas entrevistadas, para que os mesmos respondam, e recolhidos no mesmo dia pelo pesquisador. Os dados obtidos foram tabulados no programa Excel® (Microsoft®) para a construção dos Figuras. Esta pesquisa foi devidamente submetido ao comitê de ética, obtendo aprovação através do protocolo número 360.

Resultados

- **Dados coletados no bairro Nova Brasília**

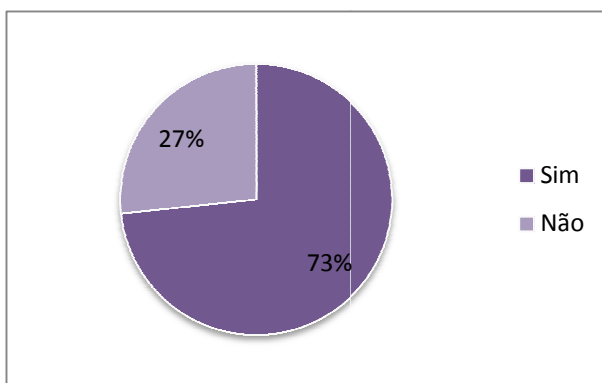


figura 1 Conhecimento da planta *Peumus boldus*.

Verificou-se que, 73%, ou seja, vinte e duas pessoas entrevistadas responderam que conhecem a planta *Peumus boldus*, enquanto que 27%, ou seja, oito pessoas entrevistadas não conhecem a mesma.

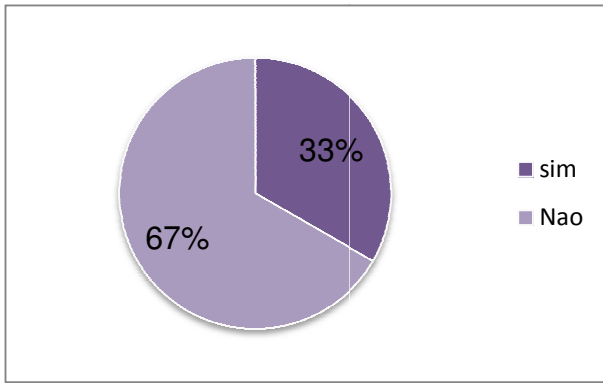


Figura 1.1 Pessoas que tem por hábito utilizar o chá do *Peumus boldus*.

Entre as pessoas que utilizam *Peumus boldus*, 33%, ou seja, dez entrevistados tem por hábito utilizar a planta, enquanto que 67%, ou seja, vinte entrevistados raramente utilizam.

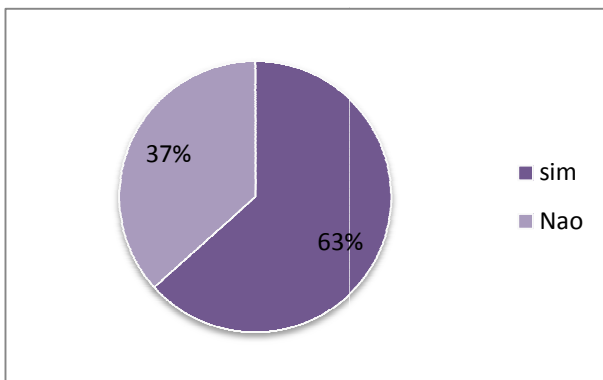


Figura 1.2 Pessoas que já utilizaram o chá ou a planta do *Peumus boldus*.

Dos entrevistados 63%, ou seja, dezenove já utilizaram o chá, ou a planta, enquanto que, 37%, ou seja, onze entrevistados nunca utilizaram o mesmo.

